

Manejo animal

As aves são manejadas segundo a sua idade e fase produtiva, considerando suas necessidades nutricionais e separação por lotes, segundo o seu desenvolvimento. Assim têm-se cinco fases: (1) cria (1 a 30 dias), em separado do galinheiro; (2) recria I (de 30 a 60 dias); (3) recria II (de 60 a 90 dias); (4) terminação I (90 a 120 dias) e (5) terminação II (120 a 150 dias). Com disso fica reduzido aproximadamente pela metade, o tempo necessário para que a galinha caipira alcance seu ponto de corte, além da produção considerável de ovos, que são comercializados e consumidos no processo.

Manutenção da rusticidade das aves caipiras localmente adaptadas

Os cruzamentos, que se aperfeiçoaram ao longo dos séculos, com predominância pelo critério rusticidade, vêm sofrendo danos as suas composições, com a constante introdução de genes de aves ditas “melhoradas”, como os “caipirões”, como se observa a campo. De tal modo, que se mostra difícil encontrar, por vezes, as aves conhecidas por “pé seco” (naturalizadas), as “legítimas galinhas caipiras”, com suas características diferenciais. Dessa forma, o sistema propicia uma conservação desses recursos genéticos e sua melhor utilização.

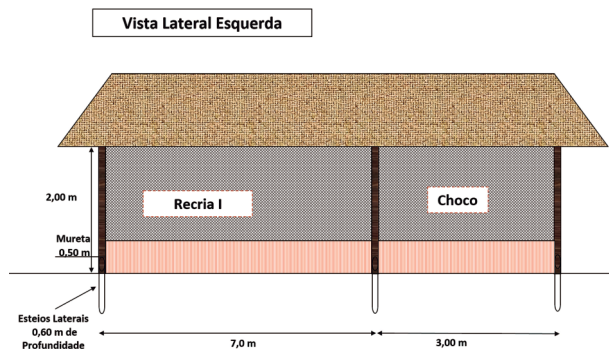


Figura 2. Vista lateral esquerda do galinheiro PROCAP.

Seleção das aves

Inicia-se o processo seguindo as recomendações da Embrapa Meio Norte (2007)* através do SACAC (Sistema Alternativo de Criação de Aves Caipiras), que preconiza a proporção de um galo para 12 galinhas, sendo esse o núcleo reprodutivo da criação.

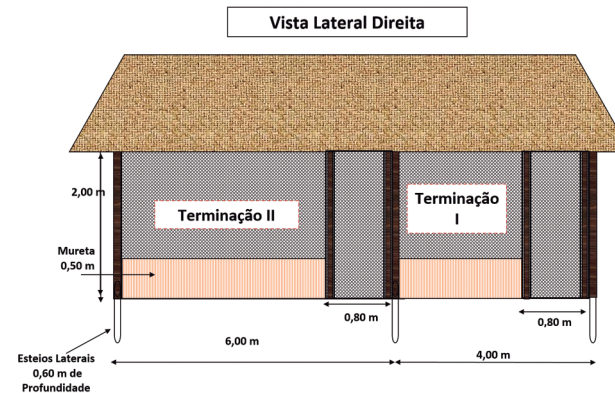


Figura 3. Vista lateral direita do galinheiro PROCAP.

O galo deve vir de outras criações, ser filho de galinhas com boas qualidades, ter idade próxima a das galinhas e ser de boa condição corporal. Já as galinhas devem ser selecionadas, tanto para a produção como para a reprodução; ter idade menor que dois anos; serem boas poedeiras, criadeiras e de condição corporal.

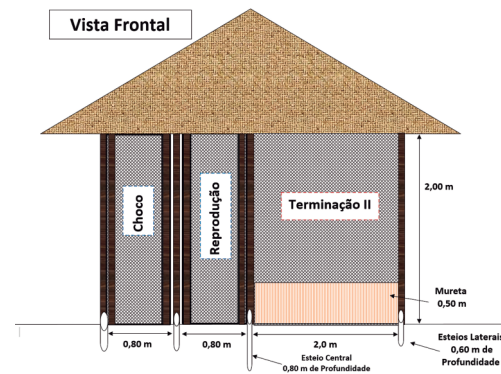


Figura 4. Vista frontal do galinheiro PROCAP.

*CRIAÇÃO de galinhas Caipiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Teresina, PI: Embrapa Meio Norte, 2007. 73 p. (ABC Agricultura Familiar, 20).

Sistema em fluxo contínuo de produção

O Sistema PROCAP é delineado para funcionamento contínuo, pois é assim que ocorre a realidade a campo, com as aves criadas “soltas (sistema semi-intensivo)”. Com isso, sempre vai haver aves em reprodução, produzindo ovos férteis que seriam incubados, gerando pintainhos, que seriam levados ao módulo de cria, até os 30 dias. Após isso, eles retornariam ao galinheiro e seu funcionamento, através das fases de crescimento e terminação. Pode haver ainda a produção de “capões”, machos esterilizados, e também a reposição de matrizes do plantel.

Uso de equipamentos e materiais alternativos

Desenvolveram-se várias opções para substituição viável de comedouros e bebedouros comerciais, empregando-se inicialmente garraões de 20L, seguindo-se para baldes de 15 kg (que transportam margarina) reciclados. O custo desses equipamentos, construídos a base de canos e caps de PVC de 100 mm, fica mais barato em até cinco vezes em relação aos equipamentos convencionais. Essa redução de custo ocorre também para o ovoscópio, cochinhos e os bebedouros para as fases juvenis feitos de garrafa pet e PVC.

Vista do Fundo

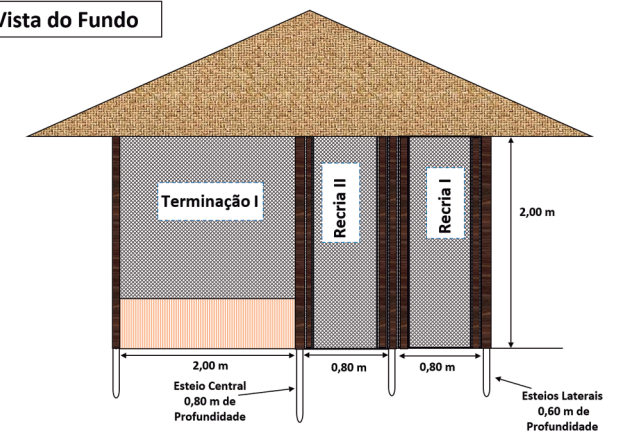


Figura 5. Vista do fundo do galinheiro PROCAP.

Manejo privilegiado dos pintainhos

Devido ao fluxo contínuo e conseqüente ausência de vazio sanitário, além da dificuldade de vacinação (devido a inúmeros fatores) e por serem a categoria mais sensível do plantel, os pintainhos são criados, desde o primeiro dia em um instalação à parte. Esse procedimento permite evitar o contato com os animais mais velhos, possíveis portadores de enfermidades. Além disso, os pintainhos recebem atenção diferenciada nesse ambiente, com cuidados, equipamentos e nutrição próprios para sua categoria.

Sustentabilidade

O sistema PROCAP, aqui proposto, apresenta sustentabilidade em seus vários aspectos: (1) social, uma vez que há inclusão produtiva da família e contribuição a segurança alimentar; (2) seus aspectos econômicos, com transformação de um recurso usado, regularmente, de forma "extrativista", para um uso mais organizado, com maior geração de renda; (3) aspecto ambiental, devido a adequação da atividade às condições de meio; e (4) cultural, com preservação do valor da ave, patrimônio genético, uso culinário, e manutenção dessa atividade rural.

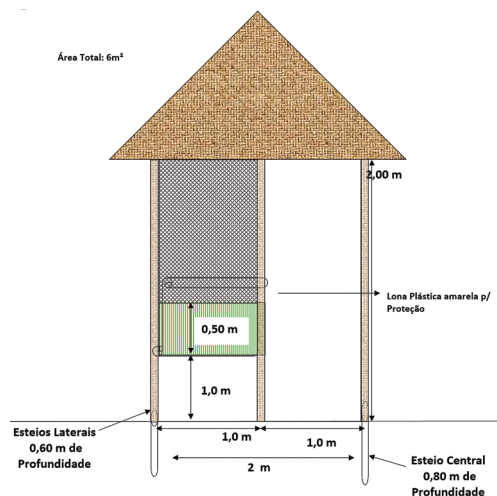


Figura 6. Vista frontal da fase de cria do galinheiro

Sistema para a produção sustentável de galinhas caipiras

PROCAP



Talmir Quinzeiro Neto
José Soares Beserra Júnior
Júnior Joaquim Bezerra Costa
Alexania de Kássya da Silva Pinho
Juan Jardel Ribeiro Silva dos Santos
João Batista dos Santos Junior
Elimilton Pereira Brasil



2017

Apresentação

O uso de tecnologias adaptadas na criação de galinhas caipiras é cada vez mais necessário para a sustentabilidade da atividade e manutenção das tradições rurais. Dessa forma, o Sistema Integrado Alternativo para a Produção de Galinhas Caipiras (PROCAP) se propõe a contribuir para a segurança alimentar, além da possibilidade de incremento na renda do agricultor familiar. O PROCAP vai possibilitar a obtenção de produtos alimentícios com qualidade, em pequena escala, com minimização de danos ao meio ambiente, além de propiciar a integração com outras atividades, já desenvolvidas pelos criadores.

Premissas básicas

Como aspectos norteadores, o PROCAP se constitui de:

- Manejo animal diferenciado;
- Seleção das aves por produção e qualidade;
- Manutenção da rusticidade (genética) das aves caipiras, sem cruzamentos indesejados;
- Sistema em fluxo contínuo de produção;
- Uso de equipamentos e materiais alternativos;
- Manejo privilegiado dos pintainhos;
- Sustentabilidade, em seus vários aspectos.

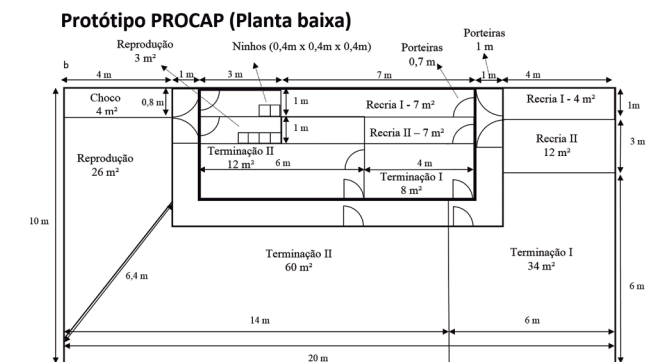


Figura 1. Protótipo do galinheiro PROCAP (planta baixa).